

*Já não se ouve o apitar do Comboio...*

*Na mão erguia-se a lanterna acesa... Na mente a alegria da tranquilidade do dever cumprido!*

*Mas, o Metro vem silenciar tudo o que desperta em nós o estado da boa ansiedade.*

*Já não há Vigias.*

É preciso VIGIAR!

Estar atento ao palpar do nosso coração.

Acolher a vontade do Pai e libertar a alma.

Sair desenfreadamente para anunciar a vinda do Messias!

Cansados de escutar o mesmo pedido?

SIM! Então, porque não o realizamos?

Invocamos hoje, amanhã e para todo o sempre o Nome de Deus!

Somos o barro que o oleiro deu forma.

Em cada um de nós habita um rasto de Paz e uma força extasiante.

Por isso, afastarmo-nos do caminho do Pai, provoca medo e suja as nossas vestes.

A certeza de que o Senhor é Misericordioso mantém-nos firmes na Fé.

Quando nos arrancam o coração, com pequenos sinais de que o mundo não quer mudar,

é a Palavra que sai da boca do Cristo, que fortalece a nossa Esperança.

No 1º domingo do Advento, do Ano B, o Homem deixa a sua casa ao cuidado dos Servos.

Parte!

Deixa a promessa que voltará:

*«...se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha;*

*não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir.»*

Eis que descobrimos: o nosso tempo não é o tempo de Deus!

Tu e eu somos os Servos.

A tarefa é, sem qualquer dúvida, AMAR.

Quem? A TODOS (sem distinção).

Quando? Hoje!

Como? Intensa e imensamente!

Negar esta missão... é permanecer num sono pesado e fútil.

É não ter VIDA! É viver no medo!

Servo de Deus...

Mantem os olhos abertos!

Nos ouvidos instala a última aplicação, que este mundo inventou,

para bloquear o mal e amplificar o bem.

Não retenhas no teu barro a Vida que o Pai soprou: Ousa!

Acolhe a Caridade como único sangue que te corre nas veias.

Sê testemunha da graça do Pai e Acorda!

Nós somos Igreja... Nós somos eternos Vigias!

É tempo de partilhar a Caridade!

Eis a tarefa mais bela, que o Bom Deus nos dá.

Acolhe-a!

